

PELOS CAMINHOS DO ITAIMBÉ

**Fabíola Franciele Gebert¹; Alícia Antunes Rodrigues²; Adriano da Silva Falcão³
Juliana Lamana Guma⁴; Marina de Alcântara⁵**

RESUMO

O Parque Itaimbé é um dos espaços públicos verdes mais conhecidos de Santa Maria. Com o objetivo de destacar a importância do parque para a cidade, o [com]VIDA, projeto de extensão vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Franciscana, vem realizando atividades no Itaimbé desde o início do ano de 2022. O presente artigo traz o relato da ação “Pelos Caminhos do Itaimbé”, realizada em junho deste ano junto a população santamariense. Como metodologia de projeto, adotou-se uma etapa teórica, que consistiu no levantamento histórico do parque Itaimbé e região; uma etapa de discussão e planejamento da atividade, definindo o roteiro do passeio guiado e a elaboração do material gráfico que serviu de suporte aos participantes; e por fim a etapa prática, com a efetivação da caminhada. Os resultados apresentados foram animadores, atingindo os objetivos e fomentando as pesquisas e ações realizadas no parque pelo grupo.

Palavras-chave: Ativação Urbana; Direito à cidade; Caminhadas urbanas; Extensão Universitária; Espaço Público.

Eixo Temático: Patrimônio Cultural e Economia Criativa.

1. INTRODUÇÃO

O Parque Itaimbé é um dos espaços livres verdes mais conhecidos pela população de Santa Maria, com escala de “parque de bairro” e extensão que o

¹ Autora, Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul/fabiola.gebert@ufn.edu.br.

² Autora, Especialização em Projetos BIM – Centro Universitário Internacional UNINTER, Santa Maria, Rio Grande do Sul/alicia.rodrigues@ufn.edu.br

³ Autor, Professor de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul/adriarq@prof.ufn.edu.br.

⁴ Autora, Professora de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul/juliana.guma@prof.ufn.edu.br.

⁵ Autora, Professora de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Franciscana, Santa Maria, Rio Grande do Sul/marina.alcantara@prof.ufn.edu.br.

caracteriza como um parque linear (LAUTERT e PIPPI, 2019), funcionando como um respiro natural em meio ao ambiente urbano.

Apesar de ser um espaço reconhecido enquanto território, com público cativo que faz uso dos equipamentos implantados na área, a sua configuração em cota inferior às ruas adjacentes e a constatada falta de manutenção tem conferido ao Parque Itaimbé o estigma de local perigoso, causando insegurança aos usuários e seu consequente desuso.

Reconhecendo as potencialidades do Parque Itaimbé, o Projeto [com]VIDA tem trabalhado com ações de ativação urbana e resgate da memória coletiva acerca do parque desde o início de 2022, alinhando-se à proposta do Distrito Criativo Centro Gare de Santa Maria⁶ e fortalecendo as discussões sobre direito à cidade e qualidade ambiental urbana.

O [com]VIDA é um projeto de extensão da Universidade Franciscana criado em 2018, vinculado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo. Formado por alunos voluntários e professores, o projeto propõe a aplicação de conhecimento pertinentes à formação do Arquiteto e Urbanista com enfoque na qualidade ambiental urbana, reconhecendo a cidade como espaço diverso que deve ser convidativo para estar e interagir.

Das diversas atividades que o [com]VIDA já realizou tendo o Parque Itaimbé como tema, esse texto compartilha a ação intitulada “Pelos caminhos do Itaimbé” que promoveu uma caminhada guiada em um percurso dentro do parque, como um passeio coletivo urbano, propondo dar visibilidade às potencialidades do espaço, compartilhando informações históricas e memórias que fortaleçam a identidade local e oportunizando momentos conscientes para que se estabeleçam novas relações de vínculos entre as pessoas e a cidade.

Ao longo do texto são expostas as bases teóricas que nortearam a atividade prática, bem como o processo percorrido desde a proposta do passeio até sua efetivação, finalizando com a descrição daquilo que foi entendido como os resultados.

⁶ O Distrito Criativo Centro Gare de Santa Maria foi oficializado como um projeto do Poder Público Municipal em abril de 2022, com território que está localizado, em grande parte, no Centro Histórico da cidade, englobando inclusive o Parque Itaimbé. Fonte: Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2022.

2. SANTA MARIA E O PARQUE ITAIMBÉ

A cidade de Santa Maria teve seus primórdios no século XVIII, com os primeiros acampamentos delimitando a fronteira entre Portugal e Espanha, mas foi a chegada da ferrovia no início do século XX que acarretou no desenvolvimento acelerado da cidade, pois as estradas de ferro facilitaram o acesso ao que de mais novo acontecia nos grandes centros urbanos. Porém, o crescimento exacerbado e sem planejamento fez com que a cidade se desenvolvesse de forma desordenada, causando problemas sentidos até hoje pela população.

Neste período, os ideais modernistas norteavam a construção das cidades brasileiras, onde a cidade era vista como uma “máquina de morar”, com quatro funções básicas: morar, trabalhar, circular e cultivar o espírito, este último referindo-se aos espaços de lazer. Nesse contexto, o programa CURA (Comunidade Urbana de Recuperação Acelerada) chegou a Santa Maria em 1973, visando trazer investimento em infraestrutura urbana e consequente qualidade de vida à população; ganhou o nome de Projeto Sinuelo na cidade, nome do projeto local, “previa as obras do Centro Administrativo, construção de um pavilhão para atividades múltiplas, quadras esportivas e quiosques para atender a diversas funções comerciais e administrativas do parque” (ALBARELLO, 2012); em acordo com áreas verdes que já havia no Plano Diretor de 1979. O programa CURA veio para Santa Maria, com propostas de obras não apenas para o Itaimbé, mas como, por exemplo, para outras áreas verdes e sistema viário, porém a obra do parque foi a maior que teve.

3. “CIDADE PARA PESSOAS” - O CAMINHAR

Em uma análise crítica do planejamento modernista das cidades, Jan Gehl, arquiteto e urbanista dinamarquês, busca a compreensão do que faz a cidade funcionar e indica os desafios futuros, tendo como princípio melhorar a qualidade de vida urbana, que está relatado no livro “Cidade para pessoa”.

A cidade para carros, começou a ganhar prioridade com o surgimento e o aumento do uso de automóveis; mudando o design urbano existente; os locais públicos, a rua sendo mais destinado para os motoristas, e deixando de lado os pedestres. Para o planejamento urbano de uma cidade de qualidade, saudável; o olhar

para um design urbano destinado para as pessoas, para o caminhar, se torna fundamental, como exemplo: calçadas boas e largas, espaços de lazer acolhedores; proporcionando experiências multissensoriais para as pessoas.

Gehl relata sobre a importância de caminhar na cidade, em que as pessoas foram criadas para isso e o desenvolvimento da vida ocorre quando estamos caminhando. Assim afirma que:

“Nas cidades, há muito mais em caminhar do que simplesmente andar! Há um contato direto entre as pessoas e a comunidade do entorno, o ar fresco, o estar ao ar livre, os prazeres gratuitos da vida, experiências e informações. Em essência, caminhar é uma forma especial de comunhão entre pessoas que compartilham o espaço público como uma plataforma e estrutura.” (GEHL, 2013)

Entretanto, para que garanta uma caminhada segura, agradável e incentive o público, é necessário que haja boas condições para movimentação, pensando na necessidade do público e nas qualidades do local. Com isso reforça as condições para os pedestres, fortifica a circulação a pé, bem como, a vida na cidade.

Portanto, a partir da identificação do que o caminhar pode proporcionar e de que “enquanto caminhamos para nosso destino, observamos pessoas e acontecimentos, somos inspirados a parar e olhar mais detidamente ou mesmo a parar e participar” (GEHL, 2013), a ação “Pelos Caminhos do Itaimbé” vem como base fortificar essa ideia e assim convidar a comunidade a olhar para o parque Itaimbé.

4. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da ação, o processo foi realizado em três etapas. A primeira trata-se do levantamento histórico do parque, seguida da discussão e planejamento da atividade com o grupo e, por fim, a realização do passeio guiado, ação intitulada “Pelos Caminhos do Itaimbé”. As etapas da metodologia adotada serão descritas nos subtópicos a seguir.

4.1 Levantamento Histórico

A primeira etapa, de caráter teórico e exploratório, consistiu na realização do levantamento histórico do local, buscando entender a importância do parque para o desenvolvimento de Santa Maria e sua relevância nos dias atuais.

A partir de pesquisas embasadas nas dissertações de Benaduce (2007) e Cruz (2209) foi possível criar uma espécie de linha histórica do Parque, compreendendo sua relação com outras obras de infraestrutura da cidade de Santa Maria.

A pesquisa exploratória conduziu para a checagem de dados e conexão com personagens locais cujas histórias ligadas ao Parque Itaimbé estão alimentando um trabalho de história oral do Projeto [com]VIDA⁷.

4.2. Criação do roteiro e divulgação

Com a pesquisa bibliográfica em mãos, a segunda etapa consistiu em planejar e desenvolver a ação com o grupo extensionista, por meio de reuniões semanais entre alunos e professores. Nesta etapa, foi elaborado um roteiro para a realização do passeio guiado, assumindo o Parque como protagonista na paisagem urbana.

O roteiro foi definido para ser iniciado na extremidade sul do Parque Itaimbé, junto da Avenida Nossa Senhora das Dores, com percurso pelos passeios até a extremidade à norte, entre as Ruas Silva Jardim e Ernesto Becker..

Foram definido ainda cinco pontos de parada durante o passeio para eventuais explicações, uma em cada setor do parque: a primeira parada, no setor 5, contando acerca da criação do parque; a segunda parada no setor 4, caracterizada pela presença da concha acústica; a terceira parada no setor 3, região onde localiza-se o edifício sede da Prefeitura Municipal de Santa Maria; a quarta parada no setor 2, com o Centro de Atividades Múltiplas Garibaldi Poghetti, também conhecida popularmente como Bombril; e a quinta parada no setor 1, finalizando o passeio contando a lenda da história de Santa Maria⁸, reforçando a importância cultural do Itaimbé para a cidade de Santa Maria.

O material gráfico utilizado para divulgação do passeio foi produzido por alunos voluntários do [com]VIDA e divulgado nas redes sociais do projeto (figura 1). Além disso, o passeio integrou a programação do Distrito Criativo Centro Gare sendo divulgado no seu site oficial.

⁷ Trata-se do projeto “História oral do Parque Itaimbé: afetos, memórias e evolução urbana”, com bolsa PROBEX da Universidade Franciscana.

⁸ Lenda de Imembuí surgiu de um conto ficcional de autoria do escritor santa-mariense Cezimbra Jacques, publicado no livro “Assuntos do Rio Grande do Sul” em 1912. A lenda também foi publicada no livro de João Belém, História do Município de Santa Maria, publicado em 1933.

Figura 1: Postagem de divulgação do passeio guiado

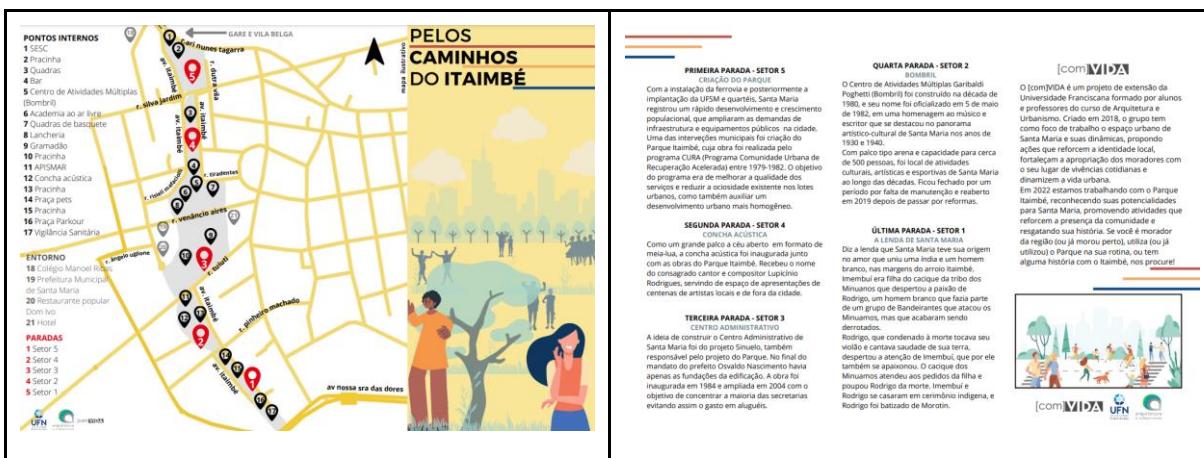


Fonte: Acervo do Projeto [com]VIDA, 2022

4.3 A ação

A terceira etapa consistiu na concretização da ação, onde foram distribuídos folders ao público presente, para que todos pudessem acompanhar o percurso e localizar-se ao longo da caminhada, como ilustrado na figura 2.

Figura 2: Folder entregue ao público presente na ação, frente e verso respectivamente.



Fonte: Acervo [com]VIDA, 2022.

Também foram impressos crachás de identificação para os membros do [com]VIDA, que dividiram-se para melhor guiar cada parte do passeio, partes estas

definidas pelas paradas. A ação foi intitulada “Pelos Caminhos do Itaimbé” com o objetivo de instigar a população a (re)descobrir o parque, e a realização da ação em uma tarde de sábado proporcionou maior adesão da comunidade local.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação “Pelos Caminhos do Itaimbé” ocorreu durante a tarde do dia 11 (onze) de junho de 2022 (dois mil e vinte e dois), com a presença de cerca trinta pessoas pessoas no dia da caminhada pelo parque, entre eles acadêmicos da Universidade Franciscana e comunidade santa-mariense (figuras 3 e 4).

As histórias contadas pela organização em cada parada abriram espaço para que o público interagisse durante o passeio, compartilhando as histórias e lembranças que tinham do parque, demonstrando a importância do lugar na vida dos frequentadores e para a cidade de modo geral, fortalecendo assim os vínculos existentes com o espaço em questão.

Através dessa ação também foi possível coletar relatos das pessoas que possuem uma relação muito próxima do parque, que contribuíram para outra ação realizada paralelamente pelo [com]VIDA, também acerca do parque Itaimbé, o “Afetos”.

Figura 3: Caminhada pelo parque.



Fonte: Acervo [com]VIDA, 2022.

Figura 4: Público presente no dia da ação.



Fonte: Acervo [com]VIDA, 2022.

6. CONCLUSÃO

Ao final da ação, o grupo concluiu que a experiência foi extremamente positiva, visto que a ação conseguiu resgatar a importância do parque para a comunidade enquanto espaço público, e reforçar a relação já existente entre usuários e Parque Itaimbé. Além disso, a ação atraiu os olhares da população não só para o parque, como também para o projeto, ganhando apoiadores em outras ações paralelas ao “Pelos Caminhos do Itaimbé”.

As perspectivas são de novas edições do “Pelos Caminhos do Itaimbé” em datas previstas para ocorrerem até o final do ano de 2022.

REFERÊNCIAS

ALBARELLO, Tales Henrique. **O Programa Cura I em Santa Maria (1979-1985).** Dissertação (Mestrado) - Universidade de Passo Fundo, 2012.

BENADUCE, Marcia Isabel de Vargas. **Parque Itaimbé - Santa Maria/RS: gênese de um espaço público/privado.** 2007. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

CRUZ, Claudete Robalos da. **Percepção e territorialidade no Parque Itaimbé de Santa Maria/RS.** 2009. Dissertação (Mestrado em Geociências) - Universidade Federal de Santa Maria, 2009.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAUTERT, Alice Rodrigues; PIPPI, Luis Guilherme Aita. **Parques de Bairro na cidade média de Santa Maria, RS, Brasil:** planejamento urbano e percepção dos usuários. *Terr@ Plural*, v. 13, n. 3, p. 201–216, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/13321>. Acesso em: 20 abr. 2022.